



## **IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

### **IMPLICATIONS OF THE PROFESSIONAL TRAINING INVOLVED IN PEDAGOGIC PRACTICE IN DISTANCE EDUCATION**

Cecília Machado Henriques<sup>1</sup>  
Daniela da Silva Aimi<sup>2</sup>  
Estela Maris Giordani<sup>3</sup>  
Nadiane Feldkercher<sup>4</sup>

#### **RESUMO**

Esta publicação, resultado da investigação realizada ao longo de um semestre, em uma disciplina ministrada no curso de Pedagogia a Distância de uma IFES, tem como objetivo discutir as práticas e metodologias aplicadas no desenvolvimento da disciplina e a percepção dos alunos do curso sobre os tutores a distância e presencial. Buscou-se problematizar e refletir sobre a prática no ensino a distância, analisando a fala dos alunos, principais sujeitos da atividade docente, cujas solicitações e necessidades orientam a organização da prática docente. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa (TRIVIÑOS, 1987) e, para coleta de dados, foram utilizadas as auto-avaliações e avaliações dos tutores e professor realizadas pelos alunos ao final da disciplina, no 1º semestre de 2008. Com esse estudo, esperamos contribuir com as práticas adotadas e com a formação dos profissionais atuantes na modalidade de ensino a distância, uma vez que, a partir dos estudos realizados, acreditamos ser de fundamental importância a realização de

---

<sup>1</sup> Pedagoga, aluna dos cursos de Especialização em Gestão Educacional UAB/UFSM e Mestrado em Educação PPGE/UFSM. Tutora a distância UAB/UFSM.

<sup>2</sup> Pedagoga, aluna dos cursos de Especialização em Gestão Educacional e Mestrado em Educação PPGE/UFSM. Tutora a distância UAB/UFSM.

<sup>3</sup> Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação. Professora MEN/CE/UFSM. Professora UAB/UFSM.

<sup>4</sup> Pedagoga, Especialista em Gestão Educacional, tutora à distância UAB/UFSM.



formação inicial e continuada com os profissionais, em especial com os tutores presencial e a distância, pois são quem mantêm contato direto e diário com os alunos.

**Palavras-chave:** Ensino a distância; Práticas de ensino; Formação continuada.

## ABSTRACT

This publication is the result of research carried out over a half in a discipline taught in the course of Distance Pedagogy to IFES and aims to discuss the practices and methodologies in the development of discipline and the perception of students on the course, tutors to distance and presencial. The aim was to question and reflect on the practice of distance education in analyzed for this, the speech of students, main subjects of teaching and whose demands and needs guide the organization of teaching practice. For this, a search was conducted of a qualitative approach (TRIVIÑOS, 1987) and for collecting data, were used self-assessments and evaluations of tutors and teachers conducted students at the end of discipline in the 1st half of 2008. With this study, is expected to be able to contribute with the practices adopted and the training of professionals working in the form of distance learning, since, from the studies, believe to be of fundamental importance to achievement of initial training and continuous with professionals, in particular, the tutors face and distance, as are those who maintain direct and daily contact with students.

**Keywords:** Distance Learning; Practices of education, Training continued.

## INTRODUÇÃO

Atualmente há um consenso quanto à importância da educação para o desenvolvimento econômico e social dos países. A formação de mão de obra especializada tem sido enfatizada por diversos organismos, dentre os quais se destacam a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, Organização Mundial do Comércio e o Banco Mundial como fator essencial para o crescimento econômico.

Acredita-se que o resultado desses investimentos em educação é o bem-estar das sociedades e maior capacitação e especialização da população, bem como retornos



econômicos em bens e serviços e facilidade na absorção de novas tecnologias. Além disso, a qualidade nos sistemas educacionais gera impactos em indicadores sociais como mortalidade infantil, desnutrição, distribuição de renda. Logo, a educação é aceita como um meio tanto para reduzir desigualdades e desenvolver aspectos sociais, quanto para o crescimento da economia e aumento da produtividade.

Vivemos em um mundo de transformações, um mundo acelerado com características diferentes da sociedade ou da época em que uma grande maioria dos professores atuais foi formada. Em consequência, esse professor possui valores, características e ações bem diferentes daquelas para qual ele foi preparado para trabalhar em sua formação inicial. Por isso, nem sempre a função de tutor e/ou professor na modalidade de ensino a distância faz parte dos processos formativos iniciais dos nossos profissionais, contudo, ela tem sido uma necessidade inerente às novas propostas educativas, as quais estão voltadas para a colaboração e divisão das responsabilidades, ou seja, a responsabilidade pelo ensino passa a ser uma responsabilidade do coletivo envolvido.

Acreditamos que as reflexões acerca do desenvolvimento das metodologias e dos diferentes aspectos do planejamento didático proporcionam um melhor aproveitamento da prática educativa. É preciso que se pense também sobre o tipo de formação que está sendo oferecida no ensino a distância e como está sendo realizada a formação dos profissionais atuantes nesta modalidade de ensino. Neste sentido, este trabalho é resultado de pesquisas e reflexões realizadas ao longo do 1º semestre letivo de 2008, em uma disciplina do curso de Pedagogia à Distância de uma IFES do sul do Brasil, e tem como objetivo expor, a partir das auto-avaliações dos alunos e avaliações do trabalho dos tutores e professores atuantes na disciplina, como os alunos percebem as práticas e metodologias adotadas e como estas contribuem para a aprendizagem dos alunos.

Assim, elaborou-se uma proposta de trabalho que procurou investigar a formação do profissional atuante na educação a distância, uma vez que é evidente a necessidade e a

importância de uma proposta de formação diferenciada, com capacidade de articular os saberes teórico-acadêmicos com os saberes práticos, porém, sem a presença física do grupo de alunos, o que exige uma prática profissional distinta daquela utilizada até então. Cabe neste momento diferenciar Educação a Distância de Ensino a Distância. Ensino segundo, Martins e Sá (2001) “refere-se a treinamento, instrução, transmissão de informação. Já educação, é estratégia básica de formação humana, portanto, articula o aprender a aprender, criar, inovar, construir conhecimento, participar”. Percebemos então que o segundo conceito é o que retrata os objetivos de emancipar, tornar o ser humano crítico e capaz de conviver na sociedade atual.

Além disso, a educação implica processos pessoais e sociais de relação entre o ensinado e aprendido e a realidade vivida, no contexto cultural situado, produzindo – pessoal e coletivamente – a existência social e individual.

Diante disso, a temática ora investigada prende-se a três razões principais. A **primeira** pela necessidade de um estudo sistemático sobre o tema, uma vez que é preciso pensar sobre a formação que os tutores e professores recebem para atuar com a turma de alunos. A **segunda**, porque esta é uma modalidade de ensino para a qual o profissional de educação não recebe formação específica nos cursos de formação inicial de professores, sendo realizada apenas em cursos de capacitação e/ou aperfeiçoamento. E a **terceira**, porque se acredita que a formação dos tutores, tanto presenciais quanto a distância, seja o elemento que define as relações que serão vivenciadas ao longo do curso.

A proposta de pesquisa possui um desenho metodológico que busca contemplar o universo da formação profissional dos tutores e professores atuantes na EaD. Ou seja, tem-se como fio condutor um estudo que indaga o processo formativo e as relações entre os profissionais da EaD, bem como a percepção dos alunos sobre esta modalidade de ensino.

De abordagem qualitativa (TRIVIÑOS, 1987; BICUDO, 1997), a pesquisa foi realizada a partir da análise do material fornecido pelos alunos e tutores presencial e a distância. As informações coletadas foram trabalhadas através da Análise de Conteúdo

(BARDIN, 1977), a qual se caracteriza por ser “um conjunto de técnicas de análise dos dados, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos, obter indicadores que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens”, ou seja, podem-se compreender as idéias e concepções dos respondentes, levando-nos a refletir sobre as questões propostas, que serão aprofundadas com a fundamentação teórica e a cada momento repensadas.

A coleta de dados foi realizada a partir da solicitação aos alunos para que realizassem uma atividade de avaliação dos profissionais e uma auto-avaliação, não só para sabermos o que pensavam sobre as práticas desenvolvidas por nós, como também, para que refletissem sobre seu desenvolvimento enquanto alunos de um curso superior.

Foram analisadas sessenta avaliações referentes a dois pólos/turmas de alunos. A escolha pelos pólos foi feita de forma aleatória e, optou-se pela análise dessa amostra devido ao grande número de alunos que realizaram a avaliação (aproximadamente 200). Também foram entrevistados três tutores, os quais atuavam diretamente com os pólos analisados. Desses tutores, dois atuavam na interação a distância e um na interação presencial.

Acreditamos que o desenvolvimento da pesquisa permitiu uma contínua seleção de conhecimentos significativos e operacionais, relevantes para o desdobramento dos dados e às conclusões ora apresentadas.

## **A ADOÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO E A ATUAÇÃO DOCENTE**

O ensino, tal qual a sociedade, está em constante mudança e vem se encaminhando para a necessidade de uma construção diferenciada. Refletir sobre a educação no contexto atual e o trabalho desenvolvido a partir das novas modalidades de ensino pode nos levar à busca por mudanças que vão ao encontro das exigências da sociedade atual.

Nos aspectos cultural e social há a necessidade de novos sistemas que respondam às exigências do cenário globalizado, que promovam a troca de saberes com a sociedade e coloquem as instituições em confluência com as exigências do mercado de trabalho e das relações interpessoais. A formação promovida pelas instituições de ensino requer um olhar sobre as exigências da nova ordem social, uma vez que os anseios sociais são manifestos que ganham cada vez mais espaço.

Isso gera expectativas em vários segmentos da sociedade que passam a exigir reformas no sistema de ensino que, por sua vez, impõe novos horizontes para os cursos de formação de professores, pois o profissional educador necessita ser formado para atender a exigência desta “nova” instituição. Assim, se a sociedade tenta definir e ajustar com precisão quais conhecimentos, saberes, informações, habilidades e competências, os trabalhadores deste século devem ser portadores para se inserirem no mundo do trabalho, cabe-nos refletir, então, em que medida este ajuste tem afetado a formação dos professores.

Para tanto, o grande desafio da educação é a incorporação de novas modalidades de aprendizagem e ensino, pois a sociedade atual exige a aquisição de novas habilidades e competências e oferece novas modalidades de acesso ao ensino, principalmente aquelas vinculadas às novas tecnologias. Até pouco tempo atrás, as relações entre professores e alunos estavam dependentes da presença física de ambos em um determinado espaço e, para ser um bom professor, bastava ter didática e conhecimento da sua disciplina, ministrar suas aulas, e pronto, o restante era de responsabilidade do aluno.

Porém, com a adoção de novas modalidades de ensino, em especial aquelas ligadas às novas tecnologias, esta relação espaço-tempo se diferencia, e para frequentar um curso, seja qual for o nível de ensino, não é mais necessário que se esteja no mesmo espaço que o professor, tampouco no mesmo horário. Modificam-se, assim, as relações entre ambos e o papel do tutor, seja presencial ou a distância, passa a ser fundamental, pois ele é o elo entre aluno-professor-conteúdo. Assim, além dos saberes técnicos advindos do curso de

formação, o tutor deve possuir uma base de formação sólida que vai além dos saberes cognitivos, buscando, ainda, conhecimentos em outras áreas do saber.

Segundo Saraiva (2001), o desenvolvimento dos meios de comunicação gerou uma significativa alteração qualitativa na educação, novas metodologias e técnicas foram incorporadas, novos cursos foram desenvolvidos e novos horizontes se abriram para a utilização da educação a distância. Nesta nova modalidade de ensino, os profissionais se vêem diante de um grande desafio: reavaliar sua formação para acompanhar as transformações deste novo modelo de sociedade, novo perfil de aluno e, conseqüentemente, nova forma de conceber e realizar a mediação aluno-professor-conteúdo. As mudanças se tornam necessárias e o trabalho deste profissional passa a ter uma base flexível, ligado aos sistemas de informação.

Partindo do pressuposto de que o processo de formação de professores deve ser acompanhado por discussões relativas à sua prática, a reflexão sobre sua atuação e a atualização teórica devem ser constantes. Por isso, a necessidade de proporcionar uma reflexão acerca da formação conferida aos profissionais atuantes no ensino a distância e dos aspectos relacionados à prática docente no ensino a distância, uma vez que a docência engloba todas as diversas atividades desenvolvidas pelos professores e é construída por meio de conhecimentos, saberes, em relações interpessoais, valorativas e éticas, indicando desta forma que o docente não pode ser visto apenas em uma dimensão técnica, mas sim ao que de mais pessoal existe em cada professor (HUBERMAN, 1989; NÓVOA, 1992).

O processo reflexivo dos professores é muito importante para o bom andamento da prática educativa, pois, quando este não ocorre, fica difícil saber se a metodologia adotada está guiando a prática educativa no sentido de alcançar os objetivos propostos e fornecendo os subsídios necessários para melhorar a atuação docente. Para isso, é preciso ver os alunos como a união de indivíduos distintos e com necessidades específicas, organizando o planejamento a partir disso e não de acordo com a exigência das instituições.

No atual contexto, é crescente a preocupação com o significado da figura do professor. A aprendizagem da docência, em geral, é marcada por variáveis nem sempre previstas ou consideradas no momento da formação e atuação do professor, e a modalidade de ensino a distância também passa a ser um momento de enfrentamento e avaliação da sua formação. Isso porque o educador, uma vez que não foi preparado, em sua formação inicial, para essa modalidade de ensino, terá questionamentos e situações educacionais distintas daquelas encontradas nos ambientes de ensino presencial.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, reconhece a crescente valorização da educação a distância na construção de um novo paradigma para a educação, fazendo referência à área em diversos artigos, associando-a a todos os níveis e modalidades de ensino. Segundo Neves (1996), é impossível desconhecer o potencial didático-pedagógico das imagens, da telecomunicação, da multimídia, dos bancos de dados, das novas gerações de *software* e *hardware* e outros avanços na produção, organização e transmissão do conhecimento.

Ao entrar em contato com a modalidade de ensino a distância, o profissional de educação se depara com uma situação bastante distinta da vivida até então, uma vez que está atuando em um espaço para o qual não recebeu formação específica precisando buscar formação que dê suporte à sua atuação. Nesse momento, nos parece relevante destacar que tutor e aluno estão em constante aprendizagem e que partilhar é muito importante para que ocorra a construção do conhecimento. O tutor tem o papel de motivar o aluno, e este, por sua vez, deve ser ativo no seu processo de aprendizagem.

O conhecimento é vivo, não-linear, é movimento e, por isso, imprevisível e incerto. Precisa ser refeito e reconfigurado. A conjugação de diferentes variáveis constrói o conhecimento vivo. Essa conjugação de variáveis diferentes para cada momento, participante ou território – sala de aula, laboratório, campo da prática -, é feita e refeita a cada nova necessidade, problema ou interesse. Não há certezas ou absolutos ou verdades que não possam ser submetidas à reflexão, à dúvida. Questionar, saber formular perguntas faz parte do esclarecimento. Por isso, também, não se admite a existência de uma única metodologia do ensino, de uma



receita para bem ensinar. É preciso construir e reconstruir cada prática pedagógica (LEITE, 2001, p. 103).

Considerando, então, que o mundo é concebido como totalidade em movimento constante, um fluxo de energia em processo de mudança, onde nada é definitivo, no desenvolvimento das metodologias de ensino adotadas há a necessidade de refletirmos sobre os diferentes aspectos do planejamento e da prática e que tipo de formação os tutores estão recebendo para atuar com os alunos, seja no ambiente virtual, seja no real.

## REVISITANDO AS FALAS DOS ALUNOS

As auto-avaliações e avaliações entregues pelos alunos mostram suas necessidades, interesses, seu desenvolvimento ao longo do semestre, como se sentem na interação a distância, seus anseios, seus medos, seu entusiasmo em relação ao curso. Esses são os aspectos que tentamos reproduzir nesta análise, no sentido de tentar apreender os caminhos da formação oferecida na modalidade a distância, bem como as necessidades formativas dos profissionais que nela atuam.

O material que chegou até nós mostra os apontamentos que os alunos fizeram, principalmente quanto à necessidade de maior contato com o professor da disciplina e com as tutoras presenciais e a distância, uma vez que ainda não estão acostumados a essa modalidade de ensino. Algumas falas refletem isso:

“Ponto positivo: nosso encontro [...] quando comecei a fazer a EAD, eu fiquei meio atrapalhada, pois afinal sempre tinha visto aula com professor o tempo todo [...] Nos primeiros dias fiquei envergonhada de perguntar para tutora a distância, então parecia que pedir para a tutora presencial era mais fácil” (Sujeito 1).

“deveria ter mais aulas presenciais, para facilitar o entendimento, tirar possíveis dúvidas, direto com a professora, muitas vezes você envia uma dúvida hoje, mas pra mim que tenho vir ao pólo todos os dias, no caso venho de manhã, só recebo a resposta no outro dia” (Sujeito 3).

“Uma sugestão é que tenha encontros no pólo com o professor como ocorreu com a professora e as tutoras para esclarecer dúvidas da disciplina” (Sujeito 4).

“adorei a aula presencial, esse contato é muito importante e gostaria que se repetisse” (Sujeito 9).

“Sugiro que a cada início de uma disciplina aconteçam encontros presenciais com o professor e o tutor a distância, tornando assim as aulas mais produtivas e proveitosas. [...] O encontro realizado no Pólo (...) foi muito bom para nos aproximarmos e nos conhecermos pessoalmente, além da integração com os demais colegas” (Sujeito 14).

O que fica evidente também em suas falas é relativo à falta de comunicação e/ou contato, mais especificamente à falta de proximidade física entre os sujeitos atuantes na EaD,

“Ponto negativo: não conhecer uma professora que tem tanto a nos oferecer e poder desfrutar de tanta inteligência todo o dia e também da tutora a distância” (Sujeito 1).

“O que eu posso dizer do professor e dos tutores, que foram bem preparados em nos transmitir os conteúdos de forma objetiva e clara, as tarefas bem elaboradas para culminar com os nossos objetivos. A tutora presencial, maravilhosa, sempre nos enviando recadinhos quanto ao vencimento das tarefas” (Sujeito 4).

“Com relação à professora, posso dizer que o material por ela elaborado estava excelente com muitos detalhes, o único problema da professora foi que ela não pôde vir mais vezes no pólo explicar a matéria” (Sujeito 5).

“Quanto à equipe de profissionais, senti no início um pouco distante o professor e o tutor a distância. Mas, aos poucos, a distância foi diminuindo com a apresentação dos vídeos” (Sujeito 14).

Essa necessidade de contato fica mais evidente ainda quando os alunos afirmam que com a tutora presencial a ligação é mais forte, com relação ao grupo de profissionais e o de alunos (“A tutora presencial sempre fazendo bem sua parte, pois é nosso elo mais próximo” (Sujeito 18)). Os alunos também foram unânimes ao solicitar aulas presenciais, uma vez que acreditam que a presença física é fundamental para a aprendizagem. Um dos alunos relata:

“o que deve ser mudado um pouco seria o entrosamento entre professor, tutor a distância e os alunos, pois de longe é uma coisa e de perto é outra. Às vezes é mais fácil só de tu conversares descontraída com o professor do que estudar sempre com dúvidas que não consegue desfazer” (Sujeito 5).

Quanto ao contato estabelecido entre tutor a distância e alunos, parece existir a necessidade de um maior entrosamento entre ambos, uma vez que alguns alunos relataram que o contato foi bastante distante e formal, o que, segundo suas avaliações, aumentam as distâncias existentes entre ambos:

“com a tutora a distância não tinha muito contato, pois às vezes ela não respondia ou então demorava a responder as dúvidas, mas por outro lado foram muito agradáveis as vezes que ela incentivava a fazer de um jeito ou de outro. No fim de tudo acho que ela estava sempre bem presente em todas as atividades” (Sujeito 5).

“A tutora a distância não teve contato (faltou comunicação)” (Sujeito 18).

“como pontos negativos tutora poderia ter auxiliado mais, principalmente no início dessa disciplina, pois muitas vezes uma dúvida levou-se muito tempo até que essa dúvida fosse esclarecida, o que atrasava o desenvolvimento do trabalho” (Sujeito 6).

As falas dos alunos refletem ainda a necessidade de haver uma maior preparação dos tutores quanto à forma de interação com o grupo de alunos, uma vez que a interação a distância difere da interação presencial, a qual estamos, enquanto professores, tão acostumados. Segundo Saraiva (2006), a educação a distância só se realiza quando existe um processo que garante uma verdadeira comunicação bilateral nitidamente educativa. Uma proposta de ensino/educação a distância necessariamente deve ultrapassar a simples colocação de materiais instrucionais à disposição do aluno distante. Deve existir um atendimento pedagógico diferenciado para essa metodologia de ensino no sentido de superar a distância e a ausência física de ambos.

Os alunos também se reportam ao conteúdo específico da disciplina e à preparação dos tutores para suas atividades. Porém, quanto a isso, não há reclamações e/ou sugestões, pois sentem que os profissionais foram preparados para atuar com os conteúdos da disciplina.

Quanto aos tutores, é percebido em suas falas a necessidade de formação, uma vez que, segundo eles, “a formação foi realizada apenas quanto ao sistema operacional e aos

recursos disponíveis para interação com os alunos” (Tutor 1), e quanto à formação específica da disciplina “foi realizada formação apenas quanto ao conteúdo da disciplina, não fomos preparados sobre como deveríamos realizar a interação com os alunos, que linguagem deveríamos usar, como deveríamos cobrar as atividades e estimulá-los a participar daquilo que estava sendo proposto” (Tutor 2).

Uma das tutoras a distância entrevistada relata ainda:

A experiência foi bastante enriquecedora, no sentido de poder atuar com um grupo tão distinto daqueles com os quais havia me envolvido até então. No início, assim como minhas colegas, tive um pouco de receio, mas no decorrer das aulas me senti mais segura trabalhando com a turma, uma vez que eles apoiaram meu trabalho e mostraram-se bastante receptivos às minhas atividades. Porém, acredito que a formação dos tutores deve estar mais voltada à interação e ao uso dos recursos disponíveis, pois nem todos são de fácil entendimento e a interação pode ficar comprometida, tanto por não sabermos utilizar o ambiente virtual quanto pela linguagem e forma de interagir com os alunos (Tutor 3).

Segundo Moraes (1996), aprender a agir e pensar a partir desse novo referencial teórico não é uma tarefa fácil e cômoda, especialmente considerando-se a maneira rígida como fomos formados e a forma como os assuntos relacionados à questão da capacitação vêm sendo tratados nos diversos cursos de formação de professores; mesmo naqueles que teoricamente estão fundamentados em abordagem construtivista, mas que, na prática, acabam adotando a visão mais condizente com o velho paradigma e as coisas com que o indivíduo está acostumado e sabe fazer.

Ainda segundo a autora,

inovar, atuar pedagogicamente em novas bases envolve uma profunda mudança de mentalidade, o que é difícil, especialmente para aqueles que atuam na área educacional. Se acreditarmos que é o indivíduo que constrói o conhecimento, a partir de situações concretas vivenciadas, o professor, para assimilar os novos conhecimentos implícitos na nova abordagem, requer tempo para poder comparar, estabelecer as conexões, compreender as diferenças e integrar o conhecimento (MORAES, 1996, p. 18).

Um dos aspectos positivos encontrados por uma das tutoras, diz respeito à importância de ter participado de algumas decisões sobre a disciplina. “[...] tivéssemos a oportunidade de participar destes momentos, o que nos trouxe não só conhecimento sobre como funciona a parte burocrática e os trâmites da modalidade a distância, como também nos deu maior autonomia para tomarmos decisões perante o grupo de alunos” (Tutor 2).

Segundo Zabalza (2004, p. 222), “o sentido do aprender não está na simples acumulação de informação, por mais especializada ou prática que seja, mas no desenvolvimento da capacidade para organizar essa informação e tirar proveito dela.” Esse autor considera que o problema está no estilo de aprendizagem que os estudantes vão consolidando, pois ele considera a dificuldade que existe em aprender a aprender, sem o auxílio dos professores na universidade. Assim, torna-se imprescindível uma formação contínua, que seja desenvolvida ao longo da atuação dos tutores e que esteja voltada não só para os conteúdos específicos, mas também para a atuação nesta modalidade de ensino, a qual não é contemplada nos cursos de formação de professores.

### **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PARA FINALIZAR**

Após a análise do material obtido e a discussão dos dados coletados, é possível apontar algumas conclusões, as quais deverão ser novamente discutidas e (re)pensadas, mas que nos apontam caminhos a serem seguidos na formação dos profissionais atuantes em educação a distância. A partir das colocações dos alunos é possível identificar a necessidade de formação da equipe atuante em EaD, principalmente no que compete à atuação do tutor a distância no que se refere ao contato feito com os alunos, de forma a tentar eliminar a distância provocada pelo ensino virtual, no qual os contatos presenciais são poucos ou inexistentes.

Também a qualificação do tutor presencial se faz necessária, uma vez que atua com várias disciplinas e precisa dominar uma maior quantidade de saberes relacionados aos



conteúdos ministrados nas diferentes disciplinas, pois é a primeira referência para sanar as dúvidas dos alunos no pólo em que atua.

A visão não-profissional de “ensinar se aprende ensinando”, ou seja, de que não é preciso se preparar para ser docente, pois essa é uma atividade prática para a qual não são necessários conhecimentos específicos e sim experiência e vocação, não cabe na atuação do profissional de ensino a distância. Sua profissionalização requer conhecimentos e competências próprias, preparação específica, que se estabeleçam requisitos para o ingresso dos profissionais. Sua função formativa deve estar vinculada a uma formação que permita um desenvolvimento global da pessoa, potencializando a maturidade e a capacidade de compromisso social e ético para que seja capaz de estimular o desenvolvimento e a maturidade de seus estudantes, de fazê-los pessoas mais completas sob o ponto de vista pessoal e social.

O que torna a questão ainda mais complexa é que os profissionais envolvidos no ensino a distância têm o desafio de atuar em um ambiente distinto daquele para o qual foram inicialmente formados e/ou têm experiência. Tal situação gera, por um lado, muitas inquietações e desestabilizações nos profissionais e, por outro lado, traz à tona a necessidade de oferta de uma formação diferenciada nos cursos de formação de professores, uma vez que as funções formativas convencionais, apenas o domínio do conteúdo e o saber explicá-lo já não são suficientes para atingir os objetivos formativos desta modalidade de ensino. Há a necessidade de uma transformação expressiva na formação dos profissionais para os cursos a distância que tente aliar ensino do conhecimento técnico-específico da profissão e formação voltada aos aspectos humanos, pois, acreditamos que isso facilitaria a interação com os alunos.

Sabemos que ensinar não é um processo que se aprende com a prática e sim uma atividade que requer conhecimento, formação e reciclagem permanente para atualização com novos conteúdos e metodologias, fazendo com que as habilidades básicas sejam adquiridas, melhoradas e ampliadas. Isso tudo, em um processo consciente e consistente de

formação, o qual deve estar ligado à formação técnico-específica das diferentes áreas do saber. Assim, o papel do tutor não é de transmissor, mas do profissional que facilita o acesso à informação, o que, por si só, não garante o caráter formativo. Logo, há a necessidade de formação continuada para que este profissional possa agir não só de forma a melhorar sua prática e/ou metodologia de ensino, mas para que também possa identificar situações-problema no processo formativo e buscar possíveis soluções para melhorar sua atividade e a de seus pares, uma vez que é o representante direto da disciplina perante o aluno.

Nesse sentido, a prática profissional docente em EaD deve desencadear momentos de reflexão e problematização das situações pedagógicas vividas, o que implica um exercício de crítica sobre sua atuação e sobre a atuação do outro nos espaços, tempos e contextos em que estão interagindo, pois, além do conteúdo que está sendo trabalhado, há a dimensão pedagógica, a qual precisa ser pensada e vivida de forma reflexiva. Nas palavras de Saraiva (1996), esse novo modelo de formação dos professores, como já vimos, pressupõe uma continuidade, uma visão de processo, não a busca de um produto completamente acabado e pronto, mas um movimento permanente de “vir a ser”. É um movimento de reflexão na ação e de reflexão sobre a ação.

Por fim, reforçamos, considerando a análise do material coletado nas avaliações dos alunos e falas dos tutores, que aos profissionais atuantes na EaD deve ser oferecido uma prática formativa continuada e que estes devem acompanhar de forma sistemática a preparação das disciplinas em que irão atuar, bem como receber uma formação voltada às práticas de ensino em ambientes virtuais que ofereçam subsídios quanto ao contato que terão com os alunos. A reflexão constante sobre a prática e os princípios adotados pelos professores constituem fundamental importância para modificar a atuação no processo ensino-aprendizagem do ensino a distância. A educação não deve estar organizada a partir de um plano/direcionamento único, uma vez que deve considerar que os sujeitos são únicos e seus interesses distintos.



## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BICUDO, M. A. V. **Pesquisa qualitativa em educação**. Unimep: Piracicaba, 1997.
- HUBERMAN, M. **La vie des enseignants**. Paris/Neuchatel: Delachaux e Niestlé, 1989.
- LEITE, D. Conhecimento social na sala de aula universitária e a auto-formação docente. In: MOROSINI, M. C. (org). **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. 2. ed. Brasília: Plano, 2001.
- MARTINS, Onilza Borges; SÁ, Ricardo Antunes de. Políticas e fundamentos de educação à distância. In: MARTINS, Onilza, Borges: POLAK, Ymiracy Nascimento de Souza (org.). **A educação a distância na Universidade Federal do Paraná: novos caminhos**. Curitiba: UFPR, 2001.
- MORAES, M. C. O Paradigma Educacional Emergente: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas. In: **Em Aberto**. Brasília: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, ano 16, n.70, abr./jun.1996.
- NEVES, Carmen Moreira de Castro. O desafio contemporâneo da educação a distância. In: **Em Aberto**. Brasília: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, ano 16, n.70, abr./jun.1996.
- NÓVOA, A. **Os professores e a profissão**. Lisboa: Don Quixote, 1992.
- SARAIVA, Terezinha. Educação à distância no Brasil: lições da história. In: **Em Aberto**. Brasília: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, ano 16, n.70, abr./jun.1996.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.





ZABALZA, Miguel. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas.** Porto Alegre: ARTMED, 2004.

**Artigo recebido em 30/10/08**

**Aceito para publicação em 12/12/08**

Para citar este trabalho:

HENRIQUES, Cecília Machado; AIMI, Daniela da Silva; GIORDANI, Estela Maris; FELDKERCHER, Nadiane. Implicações dos profissionais envolvidos nas práticas pedagógicas em educação a distância. **Revista Paidéi@, UNIMES VIRTUAL**, Volume 1, número 2, dez.2008. Disponível em: <http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>. Acesso em: \_\_/\_\_/\_\_\_\_.